

# ANAIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



**PENSANDO A PRODUÇÃO TEÓRICA EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA  
BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL E DA CONTEXTO  
INTERNACIONAL (2005-2015)**

**OLIVEIRA, Ananda Vilela da Silva.**

Estudante do curso de Relações Internacionais e Integração, bolsista IC-UNILA –  
ILAESP – UNILA;  
E-mail: ananda.oliveira@aluno.unila.edu.br;

**BLANCO, Ramon**

Docente/pesquisador do curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP –  
UNILA.  
E-mail: ramon.blanco@unila.edu.br.

## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo mapeia a produção científica acerca dos Estudos de Segurança Internacional e Política Externa no Brasil, especialmente na Revista Brasileira de Relações Internacionais entre 2005 e 2015. Para isso, analisam-se 28 artigos publicados no periódico durante o período com o tema de Segurança Internacional e, 81 artigos com o tema de Política Externa a partir de uma metodologia quali-quantitativa. Observa-se que a revista, no período entre 2005 e 2013, teve considerável preferência com artigos relacionados com visões mais ortodoxas das Relações Internacionais, em especial com a adoção de correntes teóricas como Realismo e Liberalismo. No entanto, em 2015 o periódico assimilou a nova fase dos estudos de Segurança Internacional e Política Externa, absorvendo outros fatores que não apenas o militar nas problematizações sobre segurança internacional, como a segurança humana e conceptualização de paz, e a substituição do Estado pelo indivíduo como ente a ser seguro, e no caso da política externa, tirou o foco do Estado como único ator capaz de exercê-la.

Portanto, este trabalho busca catalogar a produção de Estudos em Relações Internacionais no Brasil, especialmente em Segurança Internacional e Política Externa, com o fim de ter mais clareza a respeito do que é publicado nesta área de estudos, de modo a compreender o horizonte epistêmico de Relações Internacionais no país, com as produções e reproduções teóricas. Assim, a relevância deste estudo se assenta em três eixos: 1) maior clareza do debate acadêmico interno; 2) maior visibilidade externa da produção nacional e; 3) analisar a utilização no Brasil de referenciais teórico-conceituais internacionais.

## **2 METODOLOGIA**

Com a crescente importância da área de Relações Internacionais, o estudo buscou mapear os estudos desse campo de conhecimento no Brasil, a partir da preponderância da Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI). Assim, foi utilizada uma metodologia qualitativa para análise dos artigos, seguida de dados estatísticos para a quantificação dos trabalhos segundo suas linhas teóricas. Por meio da codificação dos artigos, foi utilizada uma base de dados para melhor visualização das teorias utilizadas. Ao focar nas áreas de Segurança Internacional e Política Externa, foram analisados 107 artigos entre os anos de 2005 a 2015. Mais precisamente, nestes artigos foram analisados 16 variáveis, a saber: 1) ano, volume e número; 2) nome da revista; 3) título; 4) nome dos autores; 5) gênero dos autores; 6) paradigma; 7) crítica aos paradigmas ocidentais; 8) abordagem ideacional ou material; 9) postura epistemológica; 10) período de tempo; 11) prescrição política ou não; 12) área de interesse; 13) nível de análise; 14) metodologia; 15) região de estudo e 16) fonte de financiamento.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apesar das Relações Internacionais serem entendidas como disciplina a partir da criação da Cátedra Woodrow Wilson na Universidade de Gales em Aberystwyth em 1917, o campo teórico tomou forma no período entre guerras e, principalmente, no pós-Segunda Guerra Mundial. Assim, surgem as teorias bases da disciplina: o Realismo de Morgenthau e Liberalismo/Idealismo Wilsoniano. Essas teorias passam a ser referências nos estudos em Relações Internacionais (DEVETAK, 1995). A influência dessas

correntes decorre não apenas da academia, mas também do peso internacional de seus países de origem.

No entanto, com o fim da Guerra Fria, o mundo passa por mudanças empíricas e teóricas que vão influenciar a área de Relações Internacionais bruscamente. Nesse momento, a disciplina, em um cenário geral, se depara com uma efervescência teórica, é num momento de crise teórica com a contestação das teorias tradicionais (DEVETAK, 1995). Esse momento marcou o início das teorias pós-positivistas e seus questionamentos (LAPID, 1989), que no Brasil, segundo a pesquisa, ainda não tem grande repercussão.

Não só no Brasil, mas na América do Sul em geral, as teorias *mainstream*, desenvolvidas por países ocidentais, são as mais utilizadas pelos estudiosos (MEDEIROS et al, 2016). Por mais que haja teorias genuinamente sul-americanas, como as Teorias da Dependência, que representaram uma grande mudança na visão científica da realidade do continente, a partir de uma abordagem marxista, apresentando dois polos de poder no sistema internacional, o centro e a periferia, elas não são amplamente utilizadas (MEDEIROS et al, 2016). Pelo contrário, como demonstra a pesquisa, é comum uma adaptação das correntes ocidentais tradicionais à realidade sul-americana, como é o Realismo Periférico por exemplo.

#### **4 RESULTADOS**

Segundo a pesquisa, num total de 107 artigos analisados, somados os 28 de Segurança Internacional e 79 de Política Externa, 69,21% são artigos com o realismo como marco teórico e 46,16% são liberais. O marco teórico mais expressivo na RBPI depois dos dois principais entre os artigos analisados foi Construtivismo, com 24,64%. As Teorias da Dependência e Teorias de Sistema Mundo não tem adesão entre as temáticas analisadas. Já as teorias pós-positivistas começam a ser utilizadas, mas ainda não se pode dizer que tem grande reverberação entre os estudiosos

Além disso, outros aspectos foram codificados que merecem destaque. Em relação a região de estudo, percebe-se um tradicionalismo acadêmico na região sudeste do país, com as publicações advindas de estudiosos das principais universidades dessa região, como: UNESP, PUC-RJ, PUC-MG. Ademais, teóricos da UNB tem grande espaço

na revista, por ser a principal instituição com estudos em Relações Internacionais no Brasil, e internacionalmente UBA e UNAM como instituições mais conhecidas por meio do periódico. Por fim, ressalta-se a preponderância do gênero masculino nas publicações da revista. Num total de 28 artigos de Segurança, 11 são de mulheres e 17 são de homens, representando 39,28% e 60,71%, respectivamente. Assim como em Política Externa, 22 artigos são de mulheres e 57 são de homens, sendo 27,84% e 72,15%, respectivamente.

## 5 CONCLUSÕES

Portanto, evidencia-se a entrada tardia do Brasil nos debates de Segurança Internacional e Política Externa ao observar que após a Guerra Fria, se abriu um vácuo que as teorias tradicionais se mostravam inábeis em explicar. Apesar da evolução das temáticas e da área de Relações Internacionais no mundo datarem do final da II Guerra Mundial e, posteriormente no pós-Guerra Fria com a reestruturação da área, e a RBPI ter sido fundada em 1958, não houve um acompanhamento temporal dessa evolução nos artigos da revista.

Ainda que em termos quantitativos esse estudo ainda esteja um pouco isolado em uma das principais, senão a principal, revistas de estudos de Relações Internacionais no Brasil, é importante a comparação entre os primeiros artigos publicados em 2010, quando as temáticas ainda eram mais restritas a forças militares e a ação dos Estados na política internacional, e artigos mais recentes que consideram segurança cibernética ou estudos para a paz e a inserção de novos atores na conformação de política externa.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEVETAK, R. **The Project of Modernity and International Relations Theory**. *Millennium - Journal of International Studies*, v. 24, n. 1, p. 27-51, 1995.

LAPID, Y. **The Third Debate**: On the Prospects of International Theory in a Post-Positivist Era. *International Studies Quarterly*, v. 33, n. 3, p. 236-254, 1989.

MEDEIROS, Marcelo de Almeida et al. What does the field of International Relations look like in South America?. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 59, n. 1, 2016.